

Presidente elogia funcionalismo público

DOIS dias depois de anunciar a demissão de 33 mil funcionários públicos não-estáveis, que como os demais estáveis não recebem reajuste salarial há mais de três anos, o presidente Fernando Henrique Cardoso teceu vários elogios “à dedicação imensa e à qualidade” do funcionalismo público brasileiro. Ele agradeceu aos funcionários “que se dedicam e que são competentes”. O presidente citou o exemplo de servidores que tentam cooperar e inovar no serviço público e que nos momentos de crise chegam

a trabalhar até altas horas da noite sem receber hora extra. Disse também que alguns setores do funcionalismo no Brasil têm qualidade reconhecida internacionalmente, mas há setores em que ainda predomina o “inchaço de trabalhadores”.

Fernando Henrique reconheceu a necessidade de motivar o servidor público. “É preciso dar condições de trabalho e, dentro do possível, melhorar sua condição de vida e, portanto, de salário”, argumentou. Mas defendeu a necessidade de uma política salarial diferenciada. “A partir de

um patamar digno, temos que ir premiando quem merecer.”

Os elogios foram feitos para uma platéia de servidores públicos premiada pelo governo pelo desenvolvimento de programas de qualidade em suas áreas. O clima de constringimento dos servidores durante a cerimônia era visível. “Os servidores estão acabrunhados devido ao impacto das medidas”, justificou Lícia Umbelino, que trabalha na Escola Nacional de Administração Pública (Enap). “Tem muita gente da Enap que não é estável.”